

DIAGNÓSTICO DOS SÍTIOS BAZE PARA A CONSERVAÇÃO BIOLÓGICA

Alex Braz Iacone Santos¹

Mariana Rocha dos Santos²

Anderson Nunes dos Anjos³

Pâmela Rosa Silva de Souza Máximo⁴

Recursos Naturais

Resumo

Como um país megadiverso e de dimensões continentais, o Brasil é uma prioridade para a conservação da biodiversidade. Dentre as estratégias adotadas para a preservação na escala nacional, estão o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o estatuto da Reserva Legal e diversos acordos internacionais. Esse trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico sobre os Sítios BAZE, que é uma iniciativa para identificar, delinear e proteger os sítios mais insubstituíveis onde espécies globalmente e/ou nacionalmente ameaçadas ocorrem no Brasil. A política da BAZE indica 146 localidades e estende a proteção para 230 espécies da fauna, distribuídas em todos os biomas, exceto no Pantanal. Os biomas Mata Atlântica e Cerrado abrigam 68,5% dos sítios e 63,0% das espécies consideradas pela BAZE. Na Mata Atlântica os vertebrados respondem pela maior parte da fauna da BAZE, com 67 espécies, seguidos pelos artrópodes com 36 espécies, enquanto no Cerrado esses grupos contribuem com 18 e 17 espécies, respectivamente. A família Rivulidae se destaca com 35 espécies de peixes albergadas em sítios BAZE distribuídos nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. As espécies dessa família estão ameaçadas de extinção devido à perda de áreas úmidas, seja pela urbanização, cultivos econômicos, represamento de rios e construção de rodovias. No total 30 aves estão contidas na BAZE, sendo a maioria representantes da ordem passeriformes, a mais ameaçada pelo tráfico de animais silvestres. A BAZE evidencia um alinhamento possível entre referências científicas e as políticas nacionais para a conservação de habitats e da biodiversidade.

Palavras-chave: extinção zero; preservação; AZE; fauna.

¹Prof. Me. Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, iacone.alex@gmail.com

²Discente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, marianarocha1212@gmail.com

³Discente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, andersonanjos05@gmail.com

⁴Discente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pamela3058@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como um país megadiverso e de dimensões continentais, o Brasil é uma prioridade nas estratégias de conservação. O país ainda resguarda grandes remanescentes de vegetação nativa em uma diversidade de biomas com características bem específicas, como a Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal, Pampas, Floresta Amazônica e Cerrado. Dentre as estratégias adotadas para a preservação da biodiversidade na escala nacional, estão o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL 2000), o estatuto da Reserva Legal (BRASIL 2012) e os diversos acordos internacionais (ex. Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES), RAMSAR e Convenção sobre a Biodiversidade Biológica (CDB)).

A Conferência das Partes (COP) é o principal elemento da CDB, que a cada dois anos se reúne para firmar pactos e analisar o andamento das metas propostas anteriormente. Durante a 10ª Conferência das Partes (COP-10), realizada na província de Aichi/Japão no ano de 2010 foi aprovado um plano estratégico de 2011 a 2020, as Metas de Aichi. Uma das ações nacionais para o cumprimento dessas metas foi o estabelecimento da Aliança Brasileira para a Extinção Zero (BAZE), aprovada na COP-14 em 2018. Inspirada na Aliança para a Extinção Zero (AZE), a BAZE é uma iniciativa para identificar, delinear e proteger os sítios mais insubstituíveis onde espécies globalmente e/ou nacionalmente ameaçadas ocorrem no país (PAESE *et al.* 2010). Os Sítios BAZE foram reconhecidos pela Portaria MMA nº 287 de 12 de julho de 2018 e cumpre com as Metas 11 (proteção de habitat) e 12 de Aichi (proteção de espécies ameaçadas).

Esse trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico sobre os Sítios BAZE institucionalizados no território brasileiro, destacando os grupos taxonômicos críticos para a conservação da biodiversidade e a sua distribuição entre os diferentes biomas brasileiros.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com os dados disponíveis na Portaria MMA nº 413 de 31

de outubro de 2018, que determina as espécies protegidas por essa política da BAZE. As espécies foram classificadas em diferentes grupos taxonômicos (reino, filo, classe, ordem e família) e em relação ao bioma de ocorrência. As análises descritivas foram realizadas com o programa Microsoft Office Excel versão 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A política da BAZE indica 146 localidades e estende a proteção para 230 espécies da fauna, distribuídas em todos os biomas, exceto no Pantanal (Figura 1). Os biomas Mata Atlântica e Cerrado abrigam 68,5% dos sítios e 63,0% das espécies consideradas pela BAZE.

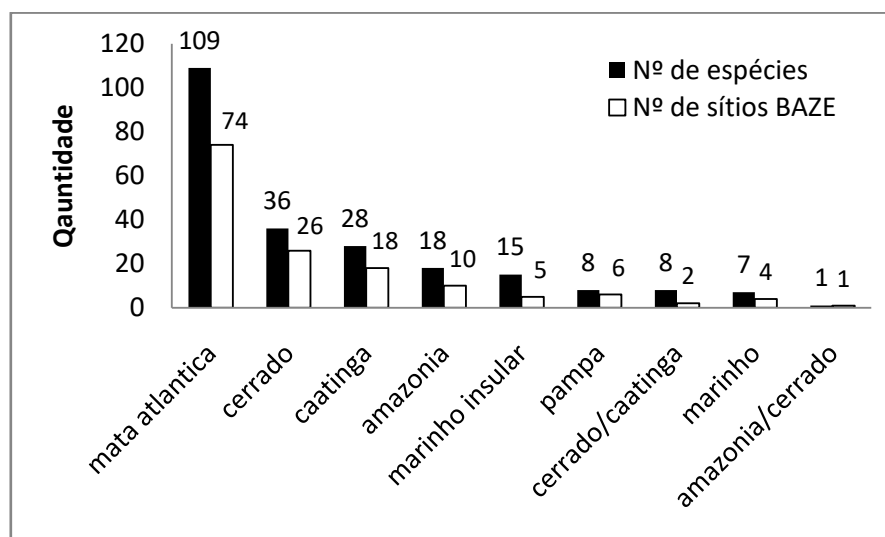


Figura 1. Distribuição da riqueza de espécies e da quantidade de sítios BAZE por bioma.

Na Mata Atlântica os vertebrados respondem pela maior parte da fauna da BAZE, com 67 espécies, seguidos pelos artrópodes com 36 espécies (Tabela 1). Enquanto no Cerrado esses grupos contribuem com 18 e 17 espécies, respectivamente. Esses biomas são *hotspots* para a conservação da biodiversidade, uma vez que possuem grande diversidade de espécies, elevada taxa de endemismo e ameaças antrópicas diversas (MYERS *et al.* 2000). Os resultados denotam a correspondência entre as referências científicas e as políticas nacionais para a conservação de habitats e da biodiversidade.

Tabela 1. Distribuição das espécies-alvo da BAZE (por filo) entre os biomas.

Bioma	annelida	arthropoda	chordata	cnidaria	echinodermata	hemichordata	mollusca	onychophora	porifera	Total
Mata Atlântica	-	36	67	-	-	-	4	2	-	109
Cerrado	-	18	17	-	-	-	1	-	-	36
Caatinga	-	10	17	-	-	-	-	-	1	28
Amazônia	-	8	10	-	-	-	-	-	-	18
Marinho Insular	-	-	13	1	-	-	1	-	-	15
Pampa	-	-	7	-	-	-	1	-	-	8
Cerrado/Caatinga	-	-	8	-	-	-	-	-	-	8
Marinho	1	-	1	-	1	1	3	-	-	7
Amazônia/Cerrado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Total	1	72	141	1	1	1	10	2	1	230

A família Rivulidae se destaca com 35 espécies de peixes albergadas em sítios BAZE distribuídos nos biomas Amazônia (3), Caatinga (3), Cerrado (9), Mata Atlântica (17) e Pampa (3). Nessa família, a maioria das espécies é conhecida como peixe-anual, por possuírem ciclo de vida curto, sendo encontrados na forma adulta em breves períodos do ano. Como característica principal do grupo, os indivíduos depositam seus ovos no substrato e estes permanecem vivos durante períodos de seca em estágio de diapausa, aguardando a próxima estação chuvosa quando irão eclodir e iniciar um novo ciclo (COSTA 2002). As espécies dessa família estão ameaçadas de extinção devido à perda de áreas úmidas, seja pela urbanização, cultivos econômicos, represamento de rios, construção de rodovias, etc.

No total 30 aves estão contidas na BAZE, sendo a maioria representantes da ordem passeriformes ($n = 12$). Este grupo é o mais ameaçado pelo tráfico de animais silvestres, principalmente por conta do pequeno porte, das cores frondosas e da beleza do canto (DESTRO *et al.* 2012).

A maioria dos sítios BAZE (75%) foi definida para apenas uma espécie-alvo, nove foram definidos para quatro ou mais espécies, e o Parque Estadual Turístico do Alto

Ribeira (São Paulo) é a localidade com o maior número de espécies-alvo (14 espécies). Apenas 35 sítios BAZE estão compreendidos inteiramente em Unidades de Conservação do grupo proteção integral, com 25 em Parques (15 estaduais, 9 nacionais e 1 municipal), quatro em Monumentos Naturais, três em Reservas Biológicas, duas em Refúgios da Vida Silvestres e outros dois em Estações Ecológicas (AZE 2019).

CONCLUSÕES

Os sítios BAZE cumprem com um importante papel ao preservar habitats e espécies críticas para a conservação da biodiversidade. Embora atendam a um número restrito de espécies, estas têm o potencial de promover um efeito guarda-chuva ao garantir a preservação de outras espécies que residem no mesmo habitat. A BAZE evidencia um alinhamento possível entre referências científicas e as políticas nacionais para a conservação de habitats e da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- AZE. <<http://zeroextinction.org>>. Acessado em: 19 de ago. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 12.651** de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112651.htm>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- COSTA, W. J. E. M. **Peixes anuais brasileiros: diversidade e conservação**. Ed. UFPR, Curitiba, Brasil, 238pp, 2002.
- DESTRO, G. F. G.; PIMENTEL, T. L.; SABAANI, R. M.; BORGES, C. B.; BARRETO, R. **Efforts to combat wild animals trafficking in Brazil**. In: Biodiversity enrichment in a diverse world, 2012. Chapter XVI.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; DA FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, vol. 403, p. 853–858, 2000.
- PAESE, A.; PAGLIA, A.; PINTO, L. P.; FOSTER, M. N.; FONSECA, M. T.; SPOSITO, R. Fine-scale sites of global conservation importance in the Atlantic Forest of Brazil. **Biodiversity and Conservation**, vol. 19, nº 12, p. 3445–3458, 2012.